



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: SUBSÍDIOS PARA A PRÁTICA EDUCATIVA

Equipe Nucleo EJA Guarulhos¹

Programa de Educação de Jovens e Adultos
Rede Municipal de Educação de Guarulhos-SP

Resumo

O presente relato é o resultado das discussões do Grupo de Construção Curricular (GCC) do Programa de Educação de Jovens e Adultos Fundamental Regular com Educação Profissional da Rede Municipal de Educação de

¹ **Núcleo de Educação de Jovens e Adultos:** Ana Kaiser—Coordenadora de Educação de Jovens e Adultos; Aparecida Fátima Arantes de Oliveira—Coordenadora de Educação de Jovens e Adultos; Eliana Jaloreto Ernesto Motooka—Coordenadora de Educação de Jovens e Adultos; João Fausto—Psicólogo de Educação de Jovens e Adultos; Raquel Silva Basto—Coordenadora de Educação de Jovens e Adultos; Sílvia Maria Nogueira—Coordenadora de Educação de Jovens e Adultos; Vilma da Silva—Coordenadora de Educação de Jovens e Adultos; Zenaide Teodoro—Coordenadora de Educação de Jovens e Adultos. **Assessoria:** Karin Lucas—Estudante de Doutorado em Educação; Kátia Regis. **Educadores do Grupo de Construção Curricular:** Ana Emília Ferreira de Paula - E.M. (Escola Municipal) D' Almeida Barbosa; Carolina Gilli Hagg Karbach Rocco - E.M. Ione Gonçalves de Oliveira Conti; Caroline Fernandes Freitas - E.M. Amadeu Pereira Lima; Cláudia Angelini Lazur - E.M. Amador Bueno; Cláudia Maria Baptista Leme - E.M. Vila Carmela; Daniela Parra Acácio - E.M. Mônica Aparecida Moredó; Darcília da Cunha Pinheiro Costa - E.M. Jardim Lenize; Edna de Souza Teixeira - C.M.E.I. José Jorge Pereira; Maria Lourdes C. Carmo - E.M. Anísio Teixeira; Edna de Souza Barreira Piologo - E.M. Vereador Carlos Franchin; Edson Plateiro - E.M. Recreio São Jorge; Fátima Aparecida Cardoso Silva - E.M. Jardim Fortaleza; Fernanda Noronha de Amorim - E.M. Pastor Peracio Grilli; Gilberto de Almeida Correia Jr. - E.M. Evanira Vieira Romão; Iolanda Sales de Mesquita Risk - C.E.M.I. Cora Coralina; Isaura Rita Araujo - E.M. Teresinha Alves Mian; Joice Barbeiro de Oliveira - E.M. Manuel Bonfim – Lavras; José Aparecido da Silva Oliveira - E.M. Parque Primavera III; Kátia Garcia Rocca - E.M. Manuel Bandeira; Kleber William. A. Silva - E.M. Antonio Gonçalves Dias; Lidia Maria Garcia Ferreira - E.M. da Emília; Luciana Carla de Jesus - E.M. Jardim das Olivas; Luciana Carla de Jesus - E.M. Gracira Marchesi Trama; Maly Magalhães Freitas - E.M. Crispiniano Soares; Marcia de Oliveira Jacinto - E.M. Graciliano Ramos; Marcia Mendes - E.M. Dorcelina de Oliveira Folador; Marcos Henrique Gomes - E.M. Sebastião Luiz da Fonseca; Mariana Rodrigues Lopes - E.M. Padre João Álvares; Karen de Castro Queiroz - E.M. Nelson de Andrade; Paula Frisoni Moreira - E.M. Perseu Abramo; Paulo Belotti Lacerda - E.M. Virgilina Serra de Zoppi; Regiane Aparecida Barbosa - E.M. Izolina Alves; David Robespierre Moraes de Assis - E.M. Chico Mendes; Rogério Marcelo - E.M. José Mauricio de Oliveira; Roseli Aparecida Ricci - E.M. Pedrinho e Narizinho; Rosilene Ávila - E.M. Jardim Bananal; Silvana A. R. Andrade - E.M. Amélia Duarte da Silva; Sonia de Oliveira Rogerio - E.M. Soinco; Susi Testai - E.M. Jardim Acácio; Suzana Saude - E.M. Manoel de Paiva; Tânia de Fátima Rocha - E.M. Carlos Drummond de Andrade; Tiago Rufino Fernandes - E.M. Cap. Gabriel José Antonio; Tiago Rufino Fernandes - E.M. Mario Quintana; Valéria Caraça - E.M. Siqueira Bueno; Vera Lucia Ramos - E.M. Castro Alves; Willian Pereira da Silva - E.M. Jardim Guaraci; Zuleica Natale Magalhães - E.M. Herbert de Souza.

145



Guarulhos e é composto de três partes. Na introdução relatamos o processo de constituição do GCC; as reflexões sobre as temáticas abordadas nos quatro encontros e a questão problematizadora escolhida pelos educadores para a elaboração do texto. Na segunda parte do texto, discutimos a concepção de alfabetização e letramento a partir dos diferentes autores pesquisados pelos educadores e apresentamos algumas orientações sugeridas pelo Grupo para o planejamento de situações de aprendizagens na perspectiva do letramento. Ao final, realizamos algumas considerações a partir das discussões no Grupo.

Palavras-chave: alfabetização, letramento, Educação de Jovens e Adultos, processo de construção curricular, currículo.

Abstract

Literacy in youth and adults: fees for educational practice

This text is the result of the discussions of the Construction Curriculum (GCC) of the Education Program for Youths and Adults with Basic Regular Education Professional Education Department of Guarulhos and is composed of three parts. In the introduction to report the formation of the GCC, the reflections on the issues addressed in the four meetings and problem-question chosen by teachers for the preparation of the text. In the second section, we discuss the concept of literacy from different authors surveyed by educators and present some guidelines suggested by the Group for the planning of learning situations in the light of literacy. At the end, we made some considerations from the discussions within the Group.

Key words: literacy, Youth and Adults, the process of curriculum construction, curriculum.

Introdução

“Na formação do educador o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática e quanto mais inquieta for uma pedagogia, mais crítica ela se tornará.”
Paulo Freire

Este relato² é o resultado das discussões e reflexões realizadas ao longo dos quatro encontros do Grupo de Construção Curricular (GCC) no segundo semestre de 2008. O Grupo é constituído pelos professores indicados por seus pares para representar as cinquenta e duas escolas do Programa de

² No processo de construção coletiva do currículo da EJA, o Grupo de Construção Curricular constituído anteriormente elaborou e instituiu as seguintes publicações: Educação de Jovens e Adultos – Caderno do Educador. Prefeitura Municipal de Guarulhos/SP, 2004 e Educação de Jovens e Adultos – Caderno do Educando. Prefeitura Municipal de Guarulhos/SP, 2004.



Educação de Jovens e Adultos Fundamental Regular com Educação Profissional, integrando a Formação Permanente propiciada pela Rede Municipal de Educação de Guarulhos. O GCC é parte do processo formativo e se constitui em um espaço privilegiado de construção coletiva do currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na qual os educadores são sujeitos e têm por objetivos:

- Continuar o processo de reorientação do currículo da EJA, reconhecendo o direito inalienável de acesso à educação de boa qualidade social para todos os trabalhadores;
- Realizar produção coletiva sobre a Educação de Jovens e Adultos a partir dos subsídios oferecidos pela atuação profissional e pelo processo formativo propiciado pela Rede Municipal de Educação de Guarulhos;

No primeiro semestre de 2008, o processo formativo envolvendo todos os educadores do Programa EJA realizou cinco encontros específicos de construção curricular, além dos diferentes espaços que integram a formação no Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas (DOEP)³. Nesses encontros, houve discussões sobre o currículo da Educação de Jovens e Adultos a partir dos pressupostos da Formação Integral com centralidade no trabalho e da utilização de material didático específico para essa modalidade de ensino. Um dos embasamentos das discussões se deu pela utilização das Coleções “Cadernos de EJA” e “Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos” produzidas pelo Ministério da Educação (MEC).

Os critérios para a escolha dos educadores para atuarem no GCC ao longo do segundo semestre foram os seguintes: escolha de um educador por unidade escolar que atue em um dos três ciclos; participação e frequência de 100% nos cinco encontros da Formação Permanente realizada no primeiro semestre; compromisso de discutir as questões levantadas no Grupo nas horas-atividade da escola e interesse em aprofundar questões sobre o currículo da Educação de Jovens e Adultos.

O Grupo de Construção Curricular se caracteriza por integrar um número significativo de educadores que possuem formação específica para a EJA e parte expressiva desses se identifica com a docência para essa modalidade de ensino. Esses dados podem revelar o interesse de lecionarem para os jovens e adultos. Outro aspecto relevante diz respeito ao tempo de docência em EJA na Cidade de Guarulhos, conforme os dados estatísticos a

³ Os outros espaços formativos são os seguintes: Formação Integrada que é um espaço de diálogo que integra o coletivo das escolas da Rede Municipal em torno de um eixo temático como, por exemplo, “Projeto Político Pedagógico: o papel político pedagógico do educador da escola pública ressignificando a Arte, o Conhecimento e a Vida” (2008); Cursos de Artes, Línguas e temáticos; Semana do Livro e do Contar Histórias; Semana da Arte, Ciência e Tecnologia, Semana da Educação, Mostra EJA, Semana da Consciência Negra, Estudo do Meio e Projeto Cine-Educação, realizado pela Cinemateca Brasileira para o GCC.



seguir: - 50% menos de 3 anos; 37,5% de 3 a 9 anos e 12,5% mais de 10 anos⁴.

Para explicitar como ocorreu o processo de construção coletiva, faremos uma descrição sucinta das temáticas e discussões que ocorreram nos quatro encontros do GCC:

Primeiro encontro – 03 de setembro de 2008

- Ø Apresentação do organograma sobre as dimensões da Formação Integral;
- Ø Apresentação da estrutura curricular dos Ciclos I, II e III⁵;
- Ø Apresentação do organograma sobre o processo de construção curricular no Programa EJA;
- Ø Discussão coletiva sobre as temáticas indicadas pelos educadores da Coleção Cadernos de EJA, (Ciclo I - Qualidade de Vida, Consumo e Trabalho; Ciclo II – Meio Ambiente e Trabalho; Ciclo III – Cultura e Trabalho) para serem utilizadas com os educandos. A discussão girou em torno da importância desses temas para a Formação Integral dos educandos e de como abordá-los nas diferentes áreas do conhecimento;
- Ø Realização da dinâmica “Tempestade de Idéias” para levantar qual temática os educadores tinham o interesse em discutir e ver problematizada sobre a EJA para compor esse artigo. Os educadores do Grupo optaram por pesquisar sobre a alfabetização.

Segundo encontro - 24 de setembro de 2008

- Ø A fim de problematizar a questão escolhida foram realizadas reflexões sobre o Projeto Político Pedagógico da Rede Municipal de Educação de Guarulhos, o mundo do trabalho, os tempos de vida, os ritmos de aprendizagem e a origem dos educandos;
- Ø Trabalho em subgrupos a partir do tipo de material (vídeos e textos) que os educadores pesquisaram sobre alfabetização: síntese das idéias principais dos autores pesquisados e a proposição de uma questão problematizadora em cada um dos subgrupos;

⁴Dados obtidos pelo perfil dos educadores que compõem o Grupo de Construção Curricular, realizado em agosto de 2008.

⁵ A Rede Municipal de Educação de Guarulhos está estruturada através dos Ciclos de Formação. Os Ciclos I e II correspondem ao 1º segmento do Ensino Fundamental Regular e o Ciclo III ao segundo segmento.



Ø Discussão coletiva das propostas - algumas questões foram levantadas para escolhermos o foco para o aprofundamento da temática alfabetização na EJA em Guarulhos: necessidade de aprofundar o conceito de letramento; pesquisa das dimensões do letramento e suas intencionalidades; andragogia; a importância do registro (artigo) e como trabalhar com os diferentes educandos da EJA;

Ø Indicação da questão problematizadora a partir das inquietações dos educadores sobre a temática: como a concepção de letramento pode subsidiar a prática educativa na Educação de Jovens e Adultos?

Terceiro encontro – 29 de outubro de 2008

Ø Discussão sobre a temática “Letramento(s) e EJA: algumas implicações pedagógicas”, realizada pela Profa. Dra. Cláudia Lemos Vóvio, docente do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), convidada pelo Núcleo da Educação de Jovens e Adultos (NEJA) para dialogar com os educadores;

Ø Trabalho em subgrupos a partir das seguintes indicações: sintetizar a concepção de letramento presente nos textos pesquisados, levando em consideração as explicações da Profa. Dra. Cláudia Lemos Vóvio; indicar duas orientações que o educador pode levar em consideração ao planejar suas atividades e propostas em uma perspectiva de letramento;

Ø Apresentação do conceito de letramento e das orientações realizadas pelos educadores com comentários da pesquisadora convidada.

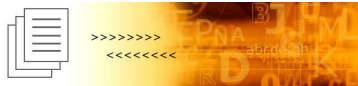
Quarto encontro – 26 de novembro de 2008

Ø Realização da dinâmica “Dança Circular” com o objetivo de refletir sobre o trabalho coletivo e o movimento do Grupo em lidar com os problemas e as dificuldades;

Ø Leitura coletiva do relato construído pelo Grupo de Construção Curricular, destacando as propostas para a alteração do texto;

Ø Discussão coletiva das propostas para alteração do relato e dos comentários realizados pela Profa. Dra. Cláudia Lemos Vóvio às orientações;

Ø Avaliação dos quatro encontros do GCC: como o processo de pesquisa, discussão e de construção coletiva do relato ofereceu subsídios para a sua prática educativa na Educação de Jovens e Adultos.



O processo de construção coletiva do relato foi permeado por idas e vindas, conflitos e contradições, não se constituindo em um movimento linear. Devido à vasta gama de possibilidades para a problematização da prática educativa na EJA, um dos desafios foi a definição de uma questão para compor este relato que integre as preocupações do Grupo. Após discussões e reflexões os integrantes do GCC concluíram que o tema “letramento” atendia as suas expectativas para a pesquisa e elaboração da produção coletiva. Dessa forma, nossas pesquisas foram direcionadas para o aprofundamento dessa temática e fundamentou as orientações feitas pelos educadores para o planejamento de situações de aprendizagem que subsidiem práticas educativas em uma perspectiva de letramento. Dando sequência a este relato, apresentamos a seguir os resultados dessas discussões.

Alfabetização e letramento: algumas perspectivas

Os estudos sobre letramento começam a ganhar força no Brasil nos anos 1990, com trabalhos que buscavam apreender o uso social da escrita, bem como a “inserção dos sujeitos no universo da palavra escrita, considerando seu processo de socialização”. (MATENCIO, 2003, p.1) Paulo Freire discute desde os anos 1960 a relação entre a escrita e o sujeito, considerando que a alfabetização não se limita ao simples processo mecânico de memorização das palavras e vai além da mera decodificação das mesmas e a

(...) alfabetização implica não uma memorização visual e mecânica de sentenças, de palavras, de sílabas, desgarradas de um universo existencial, mais uma atitude de criação e recriação. Implica uma auto-formação de que possa resultar uma postura interferente sobre o seu contexto. (1983, p. 111)

Freire entende que o processo de alfabetização - ao aprender a ler e escrever o mundo criticamente - é um ato político e um ato de conhecimento, no qual os educandos são sujeitos e não objetos de sua aprendizagem. Segundo o autor (2001),

“(...) A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.” (p. 11)

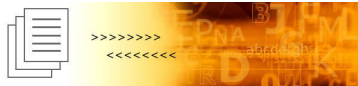
Segundo Matencio (2003), o uso da palavra escrita é um ato social, que não pode ser entendido simplesmente como capacidade individual. O conceito de letramento passa a ser preocupação dos profissionais com formações e campos de atuação distintos e possibilita repensar a relação entre

(...) conhecimento e uso do código alfabético – que diz respeito à alfabetização – e conhecimento, uso e funções da palavra escrita nas interações sociais – que diz respeito ao processo de letramento. O interesse na questão leva-os, também, a refletir sobre quais seriam as práticas de ensino/aprendizagem que possibilitariam que ao aluno sejam dadas oportunidades de, mais do que conhecer o código, introduzir a palavra escrita em sua vida, em diferentes situações de interação; em outras palavras, os professores, cada vez mais, mostram-se preocupados em possibilitar que o aluno recorra à tecnologia da escrita segundo suas necessidades comunicativas, as quais podem ser ampliadas como resultado de um contato cada vez mais intenso com a escrita. (MATENCIO, 2003, p. 3)

Soares considera letramento como o uso efetivo e competente da tecnologia da escrita (2004), ou seja, “(...) o conjunto de práticas sociais relacionadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”. (2001, p.72). Segundo Scribner e Cole, “(...) podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos” (The psychology of literacy, 1981 In: KLEIMAN, 2003, p. 19).

Letramento vai além de saber ler e escrever e enquanto um conjunto de práticas sociais relacionadas aos usos, à função e ao impacto da escrita na sociedade, não é um método. Nessa perspectiva, alfabetização e letramento são processos distintos, mas interdependentes e indissociáveis. Os educandos jovens e adultos quando chegam à escola já trazem diferentes experiências em eventos de fala e de letramento. A variabilidade na escrita se relaciona às condições de produção, recepção e circulação bem como o entendimento dessas condições pelos sujeitos, sendo uma maneira de considerar como conhecimento relevante, o que o educando já sabe. (MATENCIO, 2003)

Como educador preciso de ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte. O que quer dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo “leitura de mundo” que precede sempre a “leitura da palavra”. (FREIRE, 2000, p. 83)



Apesar disso, às vezes os educadores não levam em consideração esses conhecimentos e expectativas dos educandos sobre o seu processo de aquisição da escrita e sobre os usos e funções que fazem dela. Quando os jovens e adultos dizem que querem aprender a ler e escrever para ler a Bíblia, preencher um currículo, auxiliar os filhos e netos em seus processos de escolarização, há educadores que os criticam como se eles pretendessem limitar sua ida às escolas ao conhecimento do código da escrita. Mas o que esses alunos pretendem é justamente se apropriar da escrita para fazerem uso social desta.

Além disso, a escola separa as relações sociais nas quais os educandos estão inseridos e desconsidera a heterogeneidade e as diferentes formas através das quais os jovens e adultos interagem com a linguagem. Em decorrência, esses conhecimentos não são contemplados em seu processo de aprendizagem.

Contudo, não há homogeneidade entre os alunos em qualquer nível e modalidade de ensino, visto que os usos e práticas culturais da escrita são diferenciados e aqueles que trabalham com qualquer prática que lida com o falar, ler e escrever têm responsabilidade sobre esse processo. (VÓVIO, 2008)

Alfabetizar-se é uma etapa fundamental para que as pessoas possam viver com autonomia no mundo da escrita. Significa poder tomar parte de um conjunto amplo de práticas comunicativas, falando, ouvindo, lendo e escrevendo e não simplesmente ser apresentado ao código da escrita. (...)

Para uma pessoa tornar-se usuário da escrita é preciso mais do que o conhecimento das letras e dos números. É preciso experimentar um amplo conjunto de situações nas quais a leitura e escrita são necessárias. E mais, ainda, refletir sobre essas experiências e os modos como interagiu em cada uma delas. (BICCAS, 2007, p. 10).

A partir desses pressupostos, os educadores do Grupo de Construção Curricular indicaram algumas orientações para o planejamento de propostas e situações de aprendizagem em uma perspectiva de letramento:

- Refletir sobre a prática educativa em seu caráter social e político;
- Partir das práticas sociais, nas quais os sujeitos interagem por meio da linguagem, para lançar mão de saberes e conteúdos que são necessários ao desenvolvimento e aprimoramento das ações, bem como ao desempenho de variados papéis pelo sujeito;
- O currículo é dinâmico e flexível: ele pode mudar de acordo com a necessidade do aprendizado da comunidade, escola ou turma, e tem como premissa a prática social e não somente o conteúdo;



- Saber identificar as aprendizagens dos educandos e como eles aprendem;
- Pesquisar quais gêneros textuais os educandos da região têm acesso e produzem;
- Questionar quais gêneros textuais os educandos gostariam de ter acesso e qual o motivo;
- Escolha de temas que interessem ao grupo, selecionados a partir de um prévio consenso com os educandos, lidando com o conhecimento de mundo que os educandos já trazem;
- Realizar situações de aprendizagens significativas, partindo do conhecimento prévio dos educandos sobre os usos da escrita em sua realidade;
- Desenvolver atividades de leitura e escrita que considerem todos os elementos que constituem as práticas discursivas ou suas condições de produção e recepção e as instituições onde ocorrem, uma vez que estas são inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem;
- Inserir em seu planejamento a diversidade das práticas de uso da escrita;
- Prática colaborativa: elaborar atividades que estimulem a prática coletiva entre os alunos, dentro - e principalmente - fora da escola, favorecendo a atividade de letramento em outras instituições e colocando seus conhecimentos em prática nas situações da vida real;
- Utilizar a avaliação como um meio de identificar as práticas sociais dos educandos, refletindo sobre suas necessidades e expectativas de aprendizado, possibilitando intervenções na prática educativa.

A partir dessas orientações, podemos pensar em questões sobre a existência de práticas alfabetizadoras nas escolas (INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO, 2007):

- Ø Os educandos são incentivados a ler e escrever?
- Ø Os educandos utilizam diariamente materiais de leitura disponibilizados nas salas de aula?
- Ø Os educandos participam diariamente de atividades planejadas para a aprendizagem contínua do funcionamento da escrita?



Ø Pelo menos semanalmente, os educandos participam de projetos ou atividades, nas quais podem conhecer e exercitar os diferentes usos da leitura e da escrita no dia-a-dia?

Ø Os educadores desenvolvem atividades que potencializem a compreensão e interpretação dos textos lidos pelos educandos?

Ø Na alfabetização inicial, são realizadas em média seis atividades diferentes numa jornada de aproximadamente 4 horas em sala de aula?

Considerações finais

Os encontros do Grupo de Construção Curricular deram continuidade ao processo de construção coletiva do currículo da Educação de Jovens e Adultos, na qual os educadores foram os sujeitos e refletiram sobre essa modalidade de ensino a partir de questões colocadas por suas práticas educativas realizadas cotidianamente com os jovens e adultos.

Por meio da pesquisa e discussão sobre as concepções de alfabetização e letramento a partir de distintos autores, discutimos sobre as diversas formas através das quais os sujeitos interagem com a linguagem nos contextos que estão inseridos.

Decorrente das diferentes formas de usos e práticas da escrita, não há homogeneidade entre os sujeitos e, conseqüentemente, não é possível limitar o processo de ensino-aprendizagem à utilização de um método que contemple a diversidade dos sujeitos da EJA. Outro ponto problematizado foi que o processo de aquisição da escrita precisa partir do conhecimento dos educandos. Segundo Freire,

Isso significa que, do ponto de vista da educação como um ato de conhecimento, nós, educadores, devemos sempre partir – ‘partir’, é este o verbo; não ‘ficar’ – sempre dos níveis de compreensão dos educandos, da compreensão de seu meio, da observação de sua realidade, da expressão que as próprias massas populares têm de sua realidade. É a partir do lugar em que se encontram as massas populares que os educadores revolucionários, no meu entender, têm de começar a superação de uma compreensão inexata da realidade e chegar a uma compreensão cada vez mais exata, cada vez mais objetiva dela. (FREIRE, p. 79 In: TORRES, R., 2002)

O processo de aquisição da escrita é contínuo e não se restringe a simples decodificação da palavra. Em decorrência, os educadores dos jovens e adultos necessitam constantemente incentivar situações de aprendizagens nas quais os sujeitos envolvidos possam fazer uso social da escrita em seu cotidiano.



Diante dessas considerações, entendemos que o processo de aquisição da escrita precisa partir da realidade dos sujeitos envolvidos e voltar a ela, para coletivamente, transformá-la.

Referências bibliográficas

BICCAS, Maurilane de Souza. **Alfabetização de Jovens e Adultos: muito além das letras e números**. São Paulo: CECAS da Grande São Paulo, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da indignação**. São Paulo, UNESP, 2000.

_____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO. AÇÃO EDUCATIVA, UNICEF, PNUD, INEP, SEB/MEC (Coordenadores) - Dimensão 3 – Ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. 3.ed. ampl. São Paulo: Ação Educativa, 2007, p. 31-40.

KLEIMAN, Angela. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: Cefiel - Unicamp; Mec, 2005.

_____.(Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão - **Letramento no Brasil – reflexões a partir do INAF 2001**. São Paulo: Ação Educativa/Editora Global/Instituto Paulo Montenegro, 2004, p. 89-113.

_____. **Letramento, um tema em três gêneros**. Autêntica. 2001.

TORRES, Rosa Maria (Org.). **Educação Popular: um encontro com Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

VÓVIO. Cláudia Lemos. “Letramento(s) e EJA: algumas implicações pedagógicas”. Diálogo realizado com os educadores do Grupo de Construção Curricular do Programa de Educação de Jovens e Adultos Fundamental Regular com Educação Profissional da Rede Municipal de Educação de Guarulhos em 29 de outubro de 2008.

Enviado em: 08/12/2008

Aceito em: 31/08/2009